



Voz de Forjães



PORTE
PAGO

Ano XXIII-92

N.º 141

Outubro

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 683831

Avulso 30\$00

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães
Redacção e Administração: Centro Paroquial — Pessoa Colectiva n.º 501304908
Expediente: por uma Equipa Juvenil Telef. 871153

Depósito legal n.º 15471/87

Director e Editor: *Justino Moreira da Silva*
4740 Vila de Forjães - Esposende — Portugal

Importância da Catequese

A catequese é das actividades pastorais que, neste momento, maiores cuidados precisa, tanto em dedicação de colaboradores como em apoios materiais (edifícios e instrumentos de trabalho). De facto, é a acção eclesial que conduz à maturidade da fé, tanto das Comunidades como de cada fiel. É através da catequese que podemos alcançar uma fé firme e comprometida da parte dos fiéis bem como a consolidação da vida cristã das comunidades.

A catequese é um dos momentos de todo o processo de evangelização.

A catequese sem prévia adesão a Jesus Cristo não desperta interesse nem motivo.

A vida cristã, a homilia ou a formação permanente sem uma catequese básica ficariam sem raízes nem consistência.

A catequese torna-se hoje uma tarefa urgente pela situação religiosa dos fiéis. Vivemos, na verdade, um mundo difícil para a fé. O materialismo reinante não favorece a abertura ao ministério de Deus. O pluralismo religioso e o agnosticismo geram incerteza e insegurança na fé. Só uma catequese séria pode consolidar os cristãos na sua identidade própria e preservar das tentações e incertezas do meio ambiente.

A Comunidade cristã torna-se a origem, o seio e a meta da catequese.

A catequese realiza o seu objectivo quando faz do catequizando um membro consciente da Comunidade.

A celebração das festas da Primeira Comunhão, ou da Profissão de Fé têm sentido quando significam a integração do catequizando na assembleia eucarística e, portanto, na vida cristã comunitária. Esta é a verdadeira meta que nos permite avaliar a eficácia da catequese.

O testemunho do catequista e da Comunidade são os factores que condicionam decisivamente a eficácia da catequese.

Segundo o novo programa nacional de catequese será ministrado às crianças e adolescentes num período de dez anos. Estes agrupam-se em 5 fases, de dois anos cada uma. A primeira fase compreende a festa do Pai Nosso (1.º ano) e do Perdão e Eucaristia ou Primeira Comunhão (2.º ano), pelos 7/8 anos de idade.

A segunda e terceira fases aprofundarão a opção por Cristo e a fé, terminando com a Comunhão Solene (12 anos). As duas fases seguintes, para adolescentes, terminarão com a Festa do Espírito Santo ou sacramento do Crisma (16 anos).

A pouco e pouco, à medida que os novos catecismos forem surgindo, todos iremos percorrer este itinerário catequético.

in «Nascer de Novo»

Curso de Dinamização Bíblica

De 11 a 16 de Janeiro, próximo, no Salão Paroquial, das 21 às 23 horas, realiza-se um Curso de Dinamização Bíblica, orientado pelos sacerdotes Capuchinhos. É promovido pelos catequistas, A. C. R. e Conselho Pastoral Paroquial e aberto a toda a população da vila de Forjães. No último dia haverá uma campanha de difusão da Bíblia Sagrada.

Não faltes e convida os teus amigos a participarem nesta semana de estudo, reflexão e convívio.

«Sem a Palavra de Deus, a nossa vida de Fé, assemelha-se a um palácio mergulhado nas trevas: perde-se a beleza e todo o sentido de existir».

Programa Diocesano de Pastoral - 1992/93

O Programa Diocesano de Pastoral «Construir Comunidade» apresenta os seguintes temas para estudo e reflexão mensal:

Paróquia—Imagem da Igreja Comunhão; Ajuda inter-comunitária; Construir Comunidade; Vida em Comunhão; Necessidade de as Pessoas se aceitarem; A Necessidade de as Pessoas se ajudarem; Comunhão de Bens; Economia Paroquial; Contabilidade.

Pela Catequese

Depois de algumas reuniões de preparação, estamos a recomençar a catequese paroquial com os novos catecismos para todos os anos. As dificuldades iniciais serão ultrapassadas pela dedicação e empenhamento dos catequistas.

A Primeira Comunhão é feita depois da frequência de dois anos de catecismo com aproveitamento. Os filhos de emigrantes podem fazer a sua Primeira Comunhão em Forjães, mas, devem trazer certificado de preparação e frequência da catequese das terras onde residem.

Na Escola Primária, as Senhoras Professoras terão a seu cuidado as aulas de Moral e Religião.

Receberam o baptismo

AGOSTO

— João Pedro Barbosa Brochado, filho de Américo Pinto Brochado dos Santos e de Maria Fernanda da Silva Barbosa Brochado, Rua de Pregais.

— Cláudia Filomena do Vale Sá Teixeira, filha de Valentim Carvalho Teixeira e de Maria Fernanda do Vale Sá Teixeira, lugar do Cerqueiral.

— Meike Jimmy Lima de Almeida, filho de Rogério Ribeiro de Almeida e de Maria Leonor da Cruz Ribeiro Lima de Almeida, Estrada da Madorra, Rua da Corujeira.

Nasceu em França.

— Daniela Sofia Martins Ribeiro, filha de Marcos do Portal Ribeiro e de Maria Alice Passos Martins Ribeiro, lugar do Matinho, Rua dos Barreiros.

— João Miguel Ribeiro da Costa, filho de Leonel Queirós da Costa e de Maria da Conceição Faria Ribeiro da Costa, de Fragoso, com a devida autorização.

— Stacy Martins de Sá, filho de José Albino Martins de Sá e de Rosa Maria Almeida de Sá, lugar do Cerqueiral.

Nasceu em França.

— Rafael Manuel Sampaio Cardoso, filho de Heitor de Araújo Cardoso e de Maria do Carmo Neiva Sampaio Cardoso, lugar da Pedreira, Rua dos Esteireiros.

Nasceu em França.

— Nelson da Silva António, filho de Inglever Alves António e de M.^a Acidália Torres da Silva António, lugar da Madorra, Largo P.^o Couto.

— Andreia da Costa Barreiro, filha de José Maria da Silva Barreiro e de Maria Cristina Freitas da Costa Barreiro, Rua da Ponte.

— Vitor Hugo da Silva Martins, filho de Oreste Lima Martins e de Maria Teresa Ribeiro da Silva Martins, lugar do Cerqueiral, Rua da Galega.

* ■ *

Os Pastores de almas e os demais fiéis... têm o dever de procurar que aqueles que pedem os Sacramentos se preparem com a devida evangelização e formação catequética para os receber, (cân. 843)

Casaram

AGOSTO

Dia 8 — Carlos Manuel Dias Jacques e Maria Lídia Fernandes do Casal.

Foram testemunhas: Adelino da Silva Casal e Arménia Martins Roque.

— Francisco Manuel de Almeida Lopes, de Moncorvo e Carla Maria Gomes Ribeiro.

Foram testemunhas: António Ribeiro Paulino e Maria Ester Gomes de Sá.

Dia 9 — Joaquim Rodrigues da Costa, de S. Romão do Neiva e Anabela da Rocha Ribeiro.

Foram testemunhas: António Pimenta da Rocha e Alzira Rodrigues da Costa.

Dia 15 — Cirilo Martins Ribeiro e Ana Paula Dias de Sá.

Foram testemunhas: Cesário da Silva e Sá e Maria Filomena Martins Ribeiro Barbosa.

— Albino Morais de Lima, de Vila Cova e Paula Maria Dias Brochado de Almeida.

Foram testemunhas: Albino da Costa Miranda Lima e Maria da Conceição Faria Lima Miranda.

Dia 16 — Felisbela Maria Gomes da Costa e Silva e Francisco Manuel Almeida de Sá.

Foram testemunhas: Mário da Costa e Silva e M.^a de Fátima da Costa e Silva.

Dia 22 — Porfírio Almeida Lima e Regina Maria Gomes da Costa, de S. Romão do Neiva.

Foram testemunhas: José Luís Barbosa da Costa e Rosa Almerinda Gonçalves Ribeiro Lima.

Dia 29 — Mário de Faria Neves, de Palmeira e Sílvia Maria Ferreira de Freitas.

Foram testemunhas: Manuel Amorim Dias e Maria de Fátima Torres Lima da Silva.

SETEMBRO

Dia 5 — Flávio Viana Saleiro, de Antas e Maria Fernanda Gomes da Cruz.

Foram testemunhas: Jorge da Silva Gomes e Maria Cristina Certal Mendes Saleiro.

Dia 12 — Joaquim da Silva Sá Ribeiro, de Fão e Maria Eduarda Faria da Costa Ribeiro.

Foram testemunhas: António Luís Faria da Costa Ribeiro e Maria Evelina Ferreira Pires do Monte Carneiro.

OUTUBRO

Dia 11 — Em Barroselas, Carlos Orestes Neiva Pereira e Ana Lúcia Moreira Maciel.

Faleceram

OUTUBRO

Dia 4 — Maria Dias Vieira, de 64 anos, casada com João Baptista Gomes, Rua da Madorra. Faleceu no Hospital de Viana do Castelo.

Serenamente...

A propósito das eleições que a 11 de Outubro se realizam nos Açores escrevia o «Público» de 17 de Agosto que um dos candidatos tinha sido aluno no Seminário de Ponta Delgada e outro, no Seminário de Angra.

Não deixaria de ser curioso verificar quantos dos homens que militam na política passaram pelos bancos dos seminários. Isto para não falar dos que militaram antes em movimentos apostólicos da Igreja.

Na formação de muita gente que hoje dá cartas teve importância a acção da Igreja e muitas pessoas há que devem à Igreja o que hoje são. Porque foi a Igreja que as formou. Porque foi a Igreja que as lançou na vida. Porque foi a Igreja que lhes abriu os olhos. Porque foi a Igreja que lhes abriu as portas e lhes deu oportunidades.

Por quanto fez, certamente que a Igreja não está à espera de recompensas. Mas não ficaria mal a muitos manifestarem o seu reconhecimento pelo que da Igreja receberam. Ao menos com palavras.

Quem ousa acusar a Igreja de ter fomentado ou apoiado o obscurantismo ou é mal intencionado ou fala do que não conhece. Para muitos, a Igreja foi, e continua a ser, a grande mestra. Para uns tantos foi a única ou quase a única mestra.

São, em alguns casos, discutíveis e talvez criticáveis os métodos usados por homens que estiveram à frente de instituições de ensino da Igreja, embora o juízo desses comportamentos deva ser feito no contexto histórico em que ocorreram. Mas as sombras que se possam apontar não conseguem, num juízo isen-

to, empanar o brilho da luz que a Igreja irradiou. Os frutos são a prova da sementeira que se fez. O positivo é muitíssimo maior do que o negativo que possa ser referido.

Humilhada injustamente, sobretudo a partir de 1820, pelo sectarismo de uns tantos que conseguiram o poder de que fizeram uso e abuso, a Igreja em Portugal merece que, publicamente, se reconheça a sua meritória tarefa ao longo da História e o muito que lhe devemos em relação ao que hoje somos. É um acto de justiça. Por muito que ao espírito vesgo de alguns custe aceitar. São os factores que o demonstram.

S. A.

Bodas Matrimoniais de Ouro e de Prata

Celebraram Bodas de Ouro, no dia 16 de Julho, José Martins da Costa e D. Deolinda Lima Torres; no dia 9 de Agosto, José Faria Sampaio e D. Maria do Sampaio da Silva Neiva; no dia 19 de Setembro, Martinho Faria da Silva e D. Ofélia Alves de Faria.

Bodas de Prata, no dia 13 de Agosto, Manuel da Silva Lima e D. Otília Maria Oliveira Freitas; no dia 15 de Agosto, António Coutinho de Almeida e D. Maria Fernanda Marques de Sousa.

Foi agradável sentir de perto o carinho, gratidão e amizade de familiares e amigos, presentes nestas festivas celebrações.

Para todos parabéns e até à próxima etapa.

As nossas contas

«Voz de Forjães» reconhecidamente, agradece a presença dos amigos:

Com 5.000\$00 — Os Srs. José Fontes Carneiro e Domingos Gonçalves Rafael.

Com 4.000\$00 — O Sr. Joaquim Ferreira Ribeiro.

Com 3.400\$00 — O Sr. Rogério Ribeiro de Almeida.

Com 3.000\$00 — D. Maria Emília Gomes da Silva, Fernando Rocha e Madame Paulino.

Com 2.500\$00 — Os Srs. Avelino Lomba de Sá e Adelino da Silva Casal.

Com 2.000\$00 — Os Srs. Manuel Santa Marinha Dias, Jaime Garrido, Mário de Sá Ribeiro e esposa, Dr. José Maria

Coutinho de Almeida, José Augusto Lima Torres, José Maria Sampaio da Rocha, Manuel António Torres Jacques, José Albino Correia Pimenta, Mário de Campos Ribeiro, D. Maria de Fátima Mairós e José Barbosa Gomes.

Com 1.500\$00 — Os Srs. Avelino Pereira de Queirós, Manuel Maciel Martins Gomes, Cassiano de Sá Ribeiro, Cesário da Silva e Sá, Realine Carolina, Artur de Sá Ribeiro, Olímpio Ribeiro Dias, D. M.^a Fernanda Vilaverde Capitão e D. Armin-da Sá Ribeiro.

Com 1.200\$00 — O Sr. José Albino de Sá Gonçalves.

Com 1.000\$00 — Os Srs. Abel Lima dos Santos, Rolo António, Oreste Alves Pereira, D. Aida Huber Faria da Silva, Januário Morgado Neiva, Dr.^a D. Maria Amália Queirós de Faria, Manuel Alves Viana, Inglever Alves António, Carlos Alberto Maciel Martins Gomes, Albino de Sá Ribeiro, D. Maria Helena Almeida Sampaio, Albino Faria da Silva, Felis-

berto Gomes Jacques, Constantino da Costa Casal, D. Guilhermina Rodrigues Almeida, Alberto Faria Vieira, Celestino Andrade Ribeiro, D. Emília Gomes da Cruz, Augusto da Cruz Carvalho, António Queirós Cardante, Joaquim Martins da Silva, Felisberto Martins Rainho, Cecília da Paz Jacques, Jaime Alves Faria de Queirós, Jorge Rolo Pereira, Domingos Ferreira Rodrigues, Avelino Quintão Pinheiro, Anibal Carvalho, José Agostinho da Rocha Lima, Florindo Ferreira Clemente, Augusto Casal Almeida, Renaud Alain, Manuel Augusto Moreira dos Santos, Manuel Ribeiro Gomes, Francisco António e António Ribeiro Dias.

Com 800\$00 — O Sr. José da Silva Matos.

Com 600\$00 — O Sr. Manuel Almeida Sampaio.

Com 500\$00 — Os Srs. José Gonçalves Pereira, José Correia Novo, Manuel Augusto Campos Cruz, D. Arminda da Silva Torres, Joaquim da Silva Sampaio e D. Maria José da Silva Ribeiro.

Com 200\$00 — O Sr. Aníbal Gomes da Cruz.

Bem hajam.

A Bíblia vai «salvar» o Pravda

A Editora do Partido Comunista Soviético, com a queda do Partido, ficou à beira da banca rota e será a Bíblia que a salvará da catástrofe.

Estão a decorrer negociações entre a Editora e o Patriarcado de Moscovo.

Prevê-se que serão publicados quinze milhões de exemplares da Bíblia!

O maior centro do mundo de propaganda ateísta irá transformar-se no maior centro de irradiação do Livro de Deus por excelência: a Bíblia!

«Deus a escrever direito em linhas tortas»!

Prenda de Primeira Comunhão

Louis Veuillot (1831-1833), célebre escritor e jornalista francês, converteu-se, intelectualmente ao cristianismo, quando tinha 25 anos, numa peregrinação que fizera a Roma.

Quando chegou a Primeira Comunhão do filho converteu-se à prática dos Sacramentos: Confissão e Comunhão.

Conta-nos como foi esta mudança, a partir do diálogo com o filho.

— Papá, queria pedir-lhe uma coisa.

— Filho, agora estou muito ocupado. Logo à noite pede-me, o que quiseres. Se

tua mãe estiver de acordo terás o que desejas.

— Papá — disse-me ele, à noite — o que lhe queria pedir não pode ser adiado e a mãe está de acordo.

No dia da minha primeira comunhão queria que o papá e a mamã também comunhassem comigo.

— Sim! Hoje mesmo irás apresentar-me ao teu professor.

Deste este dia Louis Veuillot viveu sempre como forvoroso cristão, graças a este pedido do filho.

SÍNTESE

(Continuação da pág. 4)

900 licenças nos primeiros 15 dias de Agosto, o que corresponde a 60 casamentos por dia. Mas, cautela! O divórcio é catastrófico e bem mais caro que o casamento.

■ A Professora D. Maria Odete Peixe Salgueiro Enes continua no exercício de Directora da Escola Rodrigues de Faria.

■ Existem mil e quinhentas escolas primárias em todo o país com menos de 10 alunos e algumas com apenas um aluno, disse o Ministro da Educação durante a inauguração da escola C+S de Queijas.

■ Os paroquianos de Curvos e Palmeira prestaram homenagem ao seu pároco, P.^o Armindo Patrão de Abreu, por ocasião das Bodas de Prata Sacerdotais, no dia 15 de Agosto.

■ O P.^o João da Rocha Eiró, pároco de Gandra e Ge-

meses, foi transferido para a paróquia de Aguçadoura, Póvoa de Varzim.

■ O P.^o Dr. Cândido Azevedo de Sá, natural de Belinho, é o novo pároco de Gandra e Gemeses.

■ Mons. Baptista de Sousa celebrou os 25 anos de vida paroquial na vila de Esposende, sendo-lhe prestada justa homenagem pelos seus paroquianos.

■ O tema para o próximo dia mundial da Paz, um de Janeiro, será «Se queres a Paz vai ao encontro dos pobres».

■ O Embaixador de Portugal na Colômbia, Equador, Panamá e Porto Rico, Dr. António Pinto Macedo, visitou Forjães, no dia 19 de Setembro.

■ Carlos Manuel Gomes Jaques, do lugar da Pedreira, cometeu a proeza de matar 46 cobras, numa semana e pensa não ficar por aqui.

É caso para perguntar, não estará o Carlos Manuel a preparar a candidatura para entrar no «Guines Book» como o maior matador de cobras?

DESPORTO



— No dia 19 de Agosto, a vila de Esposende comemorou os 420 anos da sua fundação. Houve festa e condecorações, sendo o Forjães S. C. agraciado com a medalha de Mérito Desportivo do Município, pela celebração dos 25 anos. O Forjães foi representado pelo Presidente da Direcção, António Queirós.

FUTEBOL DE SALÃO

Classificação: 1.º — Reparações Pacheco; 2.º — Etfor; 3.º — Const. O. Teixeira; 4.º — Café Mota.

Campeão da série A — Etfor; Campeão da série B — R. Pacheco.

Melhor defesa — União; Melhor marcador — Beninho; Disciplina — O Telheiro.

CAMPEONATO DE JUVENIS

Forjães, 0 — Famalicão, 11

Esposende, 1 — Forjães, 0

Forjães, 1 — Cervães, 3

CAMPEONATO DISTRITAL DA 1. DIVISÃO — Série A

Forjães, 1 — Ag. da Graça, 2

Telhado, 1 — Forjães, 2

Orientação técnica:

Seniores — Fernando Cruz.

Juvenis — Prof. Ribeiro.

TAÇA DA A. DE FUTEBOL DE BRAGA

Negreiros, 4 — Forjães, 5

CAMPEONATO DE JUNIORES

Ribeirão, 0 — Forjães, 0

Forjães, 4 — Nogueirense, 0

Lauro, 2 — Forjães, 1

Forjães, 2 — Torcatense, 2

Síntese

■ Houve festa no Souto de S. Roque pela conclusão do Curso de Direito, pela Universidade de Coimbra, de Manuel Amândio Almeida de Sá. Ao novo Doutor, parabéns e votos das melhores felicidades.

■ Luís Coutinho, Tenente da GNR, acaba de ser transferido para o Comando Distrital de Viana do Castelo.

■ O Rev.º P.º Manuel Vilas Boas Lima foi submetido a uma intervenção cirúrgica encontrando-se recuperado da mesma.

■ Os pastorinhos de Fátima estão a um passo da beatificação. Foram ouvidas 100 pessoas que conviveram com eles. Os dois milagres exigidos serão: um de Málaga e outro da Hungria. O de Málaga refere-se a uma senhora que deixou de precisar de um transplante de fígado; o da Hungria refere-se a uma jovem esmagada por um autocarro.

■ Na Cúria Diocesana de Braga foram pedidas 1.700 licenças para casamento durante o mês de Julho e

(Continua na pág. 3)

RETALHOS DE HISTÓRIA - XXV

A Residência Paroquial em 1888

Depois da publicação do trabalho «Raízes Franciscanas em Forjães», pelo Rev.º P.º Domingos do Casal Martins, vamos retomar «Retalhos de História», deixando, no entanto, espaço aberto para outros colaboradores.

O tema não podia ser mais oportuno: obras na residência paroquial em 1888. A mesma residência paroquial está, neste momento, a beneficiar do restauro das suas pinturas e outros importantes melhoramentos. Nesse tempo era pároco, P.º José Manuel Fernandes, seguindo-se o P.º António Gomes Torres, P.º Joaquim José Gomes dos Santos, P.º José da Costa Freitas e o actual pároco, autor destas linhas, mas antes já tinham residido, nesta mesma casa, outros párocos de Forjães. Todos trabalharam com muito zelo na sua conservação.

Ao olharmos para trás temos motivo para agradecer ao Senhor tão dedicados Pastores, mas porque a História é fonte de dinamismo para o presente e futuro aqui estamos na fidelidade aos antepassados a preservar o legado da Casa Paroquial.

Vamos apreciar o empenhamento dos homens daquela época (alguns com familiares presentes) com a transcrição da acta da sessão extraordinária da Junta de Parochia, conforme está nas fls. 65 v.º e 66.

«ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos vinte e tres dias do mez de dezembro do anno de mil oitocentos e oitenta e oito nesta freguezia de Forjães, concelho de Esposende e na sala das sessões da Junta de Parochia compareceram o presidente e mais vogaes da Junta, era uma hora da tarde; aberta a sessão o presidente disse ter convocada os vogaes para esta sessão extraordinária, por causa de ter logar nessa ocasião a arrematação de pedreiro da obra na cosinha da residência; e que elle parecia conveniente dividir a obra em duas partes = constando a primeira da escada, pátio, porta nova, mudança do forno e fazer massisso para o novo lar e este dito lar ser assentado; e que depois destas obras promptas faziam em asta publica a arrematação da nova chaminé; concordaram nisto os vogaes, em vista das razões aduzidas pelo presidente e pelo parcho que presente estava. Em seguida procedeu-se a arrematação da dita obra com as condições já exaradas na acta da sessão ordinária do dia dous do corrente mez; concorrer em tres mestres pedreiros e dando o presidente a base que eram vinte e nove mil e cem reis, disse que dava uma hora para os lances e exame da obra, findo que fosse aquelle tempo se entregaria ao do lance mais baixo; lidas as condições e aceites pelos liatantes começou a arrematação. Finda a hora entregou-se ao mestre Jose Arca de Castro pela quantia de dezoito mil reis, sendo esta quantia a menor que appareceu na praça; o dito mestre prometteu fazer a obra conforme as condições lidas e tela concluida a dez do futuro mez de fevereiro. E não havendo mais nada a tratar se encerrou a sessão, eram quatro horas da tarde. E para constar se lavrou esta acta que vae por todos assignada, incluindo o mestre arrematante. Resolveu-se que o massisso para o assento do lar deve ter de cumprimento dous metros e dous decimetros e de largura dous metros.

O presidente — Joaquim Pinto Brochado

O Vogal — Manoel Gonçalves Ribeiro

O vogal — António Jozé Torres

O Vogal — Domingos Ribeiro Meira Lima

O mestre arrematante — Jose Arca de Castro.»

Festa de S. Roque

No dia 23 de Agosto realizou-se a festividade em honra de S. Roque com novena preparatória, missa cantada, sermão e procissões.

Não faltou o tradicional programa recreativo e uma corrida de cavalos.

Na mesma ocasião foi inaugurado o monumento aos defensores do Souto e da Capela de S. Roque, levantado a expensas do Sr. P.º Manuel Vilas Boas.